

DERRADEIRAS HORAS DE VARGAS

A dramática reunião do Ministério em que se decidiu a renúncia do Presidente — "Resistirei até o fim" — A carta: a despedida de um homem disposto a lutar.

Texto de YÉDO MENDONÇA

Fotos de FLÁVIO GANN, INDALÉCIO WINDENLEY e MARCO DE MORAES



GULLBERG: fuma com os seus comandados de bordo.



EPAMINONDAS — Ministro de Ar por alguns dias.

DEUS morto, principais, levaram o Presidente Getúlio Vargas ao suicídio: a decepção por lhe haver falhado a força do Exército, quando ele pensava em resistir ao que a maioria apesar do poder, e os rebeldes que o crime da Rua Toneleros lhe vir à tona.

Das estas palavras de um dos seus últimos membros do Governo que acabara de vir ao seu último momento:

— "Nunca pensei que eu por baixo passasse fora mar de lama"...

Foram palavras de Sr. Getúlio Vargas, ainda chefe da Nação, a um dos seus mais íntimos auxiliares, três dias antes de suicidarse. Relatava-lhe, sem dúvida, à sua Coarda Pessoal.

A crise originada no atentado da Rua Toneleros chegou virtualmente ao seu auge na manhã de domingo, dia 23, quando os Brigadistas, em uma solenemente assembleia, pediram a renúncia de Sr. Getúlio Vargas. O Chefe da Nação, porém, resistiu e que até então seria uma sugestão. Contudo, ainda, em que podia esperar a crise — confiança essa que manteve até ao processo, na noite de dia 23, pelo General Zenilto da Costa e pelo Marechal Mascarenhas de Moraes, os quais o passaram a par de que todos os Abastecidos em serviço de Rio haviam assinado, naquela tarde, um documento de solidariedade à Anomalia. E mais — que numerosos Generais, entre os quais estavam os senhores Castelhan Perreira da Costa e Joazeiro Távora, tinham assinado o chamado "Manifesto dos Brigadistas".

A carta deixada pelo Presidente é autêntica. Não é uma carta de um homem que pensa em matar-se. É a despedida de um Chefe de Estado que pretende cumprir o que tinha afirmado a todos: "Não renunciarei. Estou disposto a resistir até o fim. Depois só haverá morte".

Antes, porém, o Ministro Zenilto da Costa — que, ultimamente, mostrou a religião, de ser encontrado uma fórmula que não lesasse a Constituição — conferenciara com os Generais Mendes de Moraes e Olímpio Falconieri. Simultaneamente, o Marechal Mascarenhas de Moraes entendeu demonstrar palestrou com os chefes dos Esquadrões Matros da Aviação, Exército e Marinha.

A carta foi escrita alguns dias antes do suicídio e além do original, que foi encontrado no quarto, existe outra cópia, que o próprio Presidente, na madrugada trágica, entregou ao Sr. João Goulart.

Terminadas essas duas reuniões, encontraram-se o Marechal Mascarenhas de Moraes e o General Zenilto da Costa. Sábão, então, a reportagem de "O Cruzeiro" que o General Mendes de Moraes, tendo em vista os altos interesses da Pátria — e interpretando o ponto de vista do Exército — apresentara ao Ministro Zenilto da Costa uma fórmula para solucionar o impasse.

— Para se ler, depois, Jango...

O documento foi encaminhado pelo Sr. Getúlio Vargas, quando ele percebeu que a situação se agravava, e levou a cópia por um servidor de Getúlio — cujo nome está sendo apurado, já que o Sr. Getúlio Vargas exigia absoluto sigilo do auxiliar da Presidência.

Discutiram. A situação não podia continuar estacionada. Os Brigadistas haviam avançado demais, e já não lhes era possível recuar, sem dias úteis, os mais chefes militares, exigiam.

O Ministro Orlando Azeiteiro viu o Presidente Vargas envolvido, e não, uma das cópias dessa carta. Vargas ia resistir. Leu o original da carta para a dramática reunião do Ministério, na madrugada de dia 23. Há quem acredite que se o momento tivesse decorrido como ele imaginava e queria, ao final de toda esta carta, considerando a impossibilidade de que queriam. Nada disso, no entanto, porém.

O Presidente Vargas foi levado à residência logo ao amplexo da reunião, e dela se retirou para os seus aposentos. Através da palavra autorizada, de pessoas que assistiram a essa última reunião, vamos reproduzir o que aconteceu.

APÓS A DRAMÁTICA reunião em Catete, os Generais do Exército se encontraram no gabinete do titular do posto para tomar conhecimento da decisão de Esclarecimento de Vargas.

O MINISTRO OVALDO ARANHA deixa o Catete acompanhando pela delegação tomada, alguns minutos antes, na histórica reunião ministerial.



+ ZENÓBIO JAMAIS se afasta da Constituição. Não retroceder.



+ O CATETE ILUMINADO: decide-se o voto de Getúlio. Era o seu último noite de Presidente.

O CRUZEIRO, 4 de setembro de 1964



CONTINUA NA PÁGINA SEQUENTE